https://www.duxeducare.com.br/

DuxEducare

REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E SÁUDE

https://www.duxeducare.com.br/ Vol.1 10.5281/zenodo.16739755

O INVESTIMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DAS ESCOLAS DO DISTRITO DE EDUCAÇÃO 2

Ana Cleyde Vieira Lima[1]

RESUMO

O presente artigo traz uma abordagem analítica acerca dos desafios e oportunidades na educação contemporânea, com um foco particular nos recursos multifuncionais, sua integração na educação infantil, e a relação entre professores e tecnologias educacionais. Na educação infantil, esses recursos têm potencialidades significativas, embora também enfrentem desafios em sua implementação efetiva. A relação entre professores e tecnologias na educação destaca a evolução do papel do professor na era digital, os obstáculos à integração tecnológica e a importância da formação profissional para desenvolver competências tecnológicas e pedagógicas. A motivação e o engajamento dos professores são fundamentais para uma integração tecnológica eficaz. Nesse sentido, o presente trabalho investigou os principais desafios no contexto da implementação de salas de multimeios em escolas públicas municipais de Fortaleza, abordando desafios da educação inclusiva no Brasil, contemplando os âmbitos históricos, legais, estruturais, de formação de professores e de acesso a recursos e tecnologias assistivas. Ainda, inferindo sobre a importância das salas de multimeios na educação inclusiva, ressaltando sua capacidade de adaptação de conteúdo, acessibilidade tecnológica e individualização do aprendizado também teve destaque. Para isso, uma abordagem qualitativa foi utilizada, trabalhando com revisão de literatura e estudo de casos em escolas públicas municipais de Fortaleza para entender a implementação prática de salas de multimeios e sua influência na educação inclusiva. Entrevistas semiestruturadas com professores e gestores escolares foram conduzidas para coletar dados sobre suas experiências, percepções e falas sobre os desafios enfrentados na integração de tecnologias educacionais. A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando identificar padrões e temas recorrentes que contribuam para a compreensão dos fenômenos estudados. Em conclusão, o trabalho ressaltou a necessidade de se enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas pelos recursos multifuncionais e pela integração tecnológica na educação, visando aprimorar a qualidade e a acessibilidade do ensino para todos os alunos.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Recursos Multifuncionais.

[1]Mestrado em Ciências da Educação, UNADES/PY.

1.INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo enfrenta transformações significativas impulsionadas pelo advento de recursos multifuncionais e tecnologias na sala de aula. A necessidade de investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas salas de Recursos Multifuncionais (SRM) das escolas do Distrito de Educação 2 é uma questão crítica que impacta diretamente a qualidade da educação inclusiva na região. A ausência desses recursos resulta em diversas consequências negativas para os alunos com deficiência e necessidades educacionais especiais, bem como para toda a comunidade escolar. Primeiramente, a falta de investimento em SRM pode comprometer a acessibilidade e a qualidade do ensino para alunos com deficiência. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é dever do Estado assegurar o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, promovendo a inclusão escolar. No entanto, sem recursos adequados nas SRM, os alunos com deficiência podem enfrentar barreiras no acesso ao currículo e na participação efetiva nas atividades escolares (BRASIL, 2015).

Além disso, a falta de investimento em SRM pode resultar em uma formação inadequada dos profissionais da educação para atuar na educação inclusiva. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, é fundamental que os professores e demais profissionais da educação sejam capacitados para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência (BRASIL, 2008). A ausência de investimento em formação continuada e em recursos pedagógicos adequados nas SRM pode comprometer a preparação desses profissionais, impactando negativamente a qualidade do ensino inclusivo.

Outra consequência importante é o impacto no desenvolvimento socioemocional e na autoestima dos alunos com deficiência. Estudos mostram que a inclusão escolar adequada é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, contribuindo para a construção de uma identidade positiva e para a promoção da autonomia e da participação social (Sassaki, 1997). A falta de investimento em SRM pode limitar as oportunidades de interação e de aprendizagem desses alunos, afetando seu bem-estar e seu desenvolvimento pessoal e social. Além disso, a falta de investimento em SRM pode gerar um impacto negativo na comunidade escolar como um todo, comprometendo o clima escolar e a cultura de respeito à diversidade. A inclusão escolar bem-sucedida requer um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados em suas diferenças (Fernandes, 2015). A ausência de recursos e de apoio adequado nas SRM pode dificultar a construção de uma cultura inclusiva na escola, gerando conflitos e preconceitos e comprometendo a qualidade da convivência e das relações interpessoais.

Como objetivo cerne, o presente trabalho buscou analisar o investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas Salas de Recursos Multifuncionais das escolas do Distrito de Educação 2, com o intuito de contribuir para a inclusão plena dos alunos com deficiência, compreendendo de que forma os docentes estão sendo capacitados e a escola preparada para essa ação. De forma mais específica, o presente trabalho, buscou: (i) Compreender qual o tipo de financiamento das SRMs a fim de terem seus espaços devidamente equipados, no sentido da promoção da inclusão escolar e eliminação de

barreiras; (ii) Entender o documento norteador que traz a orientação para a execução do recurso, o valor destinado e o papel da escola diante do recurso; (iii) Conhecer quais os critérios e pré-requisitos considerados para selecionar o professor que atuará no AEE e fará utilização dos materiais da SEM e (iv) Reconhecer a quem cabe Estado ou escola (Estado ou escola) o investimento na formação continuada do profissional da AEE, levando em consideração suas atribuições.

Nesse sentido, no percurso do desenvolvimento metodológico do presente trabalho abordamos inicialmente os recursos multifuncionais, que integram diferentes modalidades de ensino em uma única plataforma, enriquecendo a experiência de aprendizado. Embora esses recursos ofereçam benefícios notáveis, desafios éticos e socioeconômicos, como a equidade no acesso, surgem como considerações cruciais.

Em seguida, concentramos nossa atenção na Educação Infantil, destacando como a integração de recursos educacionais, como brinquedos educativos e softwares especializados podem moldar de forma positiva o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Exploramos também a importância da escolha adequada de recursos e da formação contínua dos professores para maximizar os benefícios.

Avançando para a interação entre professores e tecnologias, examinamos os desafios e oportunidades inerentes a essa relação. A ênfase na aprendizagem personalizada, a formação profissional e a necessidade de abordar preocupações éticas e de privacidade são aspectos cruciais dessa dinâmica.

Em seguida, direcionamos nosso olhar para a educação pública em Fortaleza, Ceará, destacando desafios estruturais e socioeconômicos. Analisamos iniciativas municipais, como o Programa Mais Educação Fortaleza, e sublinhamos a importância da gestão eficiente e do envolvimento da comunidade para superar obstáculos.

Adentrando especificamente nas escolas públicas de Fortaleza, exploramos os desafios na implementação de salas de multimeios, enfocando a infraestrutura, a formação de professores e a gestão eficaz. Observamos como a comunidade pode desempenhar um papel fundamental na sustentabilidade dessas salas. Em seguida, ampliamos nosso escopo para a educação inclusiva no Brasil, destacando avanços legais e os desafios enfrentados. A infraestrutura inadequada, a formação de professores e a conscientização social emergem como áreas críticas.

Focalizando especificamente no Ceará, abordamos a inclusão educacional e o papel das salas de multimeios. Destacamos as potencialidades desses espaços na adaptação de conteúdo, acessibilidade tecnológica e individualização do aprendizado, considerando as experiências e perspectivas dos alunos em inclusão.

Dessa forma, buscamos explorar a vivência desses alunos nas escolas públicas de Fortaleza, enfatizando a importância da acessibilidade tecnológica, da adaptação de recursos e do ambiente colaborativo para proporcionar experiências educacionais inclusivas e enriquecedoras. O caminho em direção a uma educação mais igualitária e adaptada a diversas necessidades exige esforços contínuos e colaborativos. Este compêndio oferece uma visão abrangente das oportunidades e desafios inerentes ao panorama educacional contemporâneo, refletindo a busca incessante por uma educação mais inclusiva e eficaz.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Mantoan (2006), a inclusão escolar é um direito de todos os alunos e requer o comprometimento e o envolvimento de toda a comunidade escolar e da sociedade em geral. A falta de sensibilização e de investimento em formação continuada para os profissionais da educação pode resultar em uma abordagem inadequada e limitada da educação inclusiva, comprometendo a qualidade do ensino e o atendimento às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Ademais, a burocracia e os entraves administrativos também podem ser considerados como causas que dificultam o investimento adequado em SRM. Segundo Lima e Nunes (2017), a burocracia e os processos administrativos complexos podem retardar a liberação de recursos e a implementação de projetos e ações voltados para a educação inclusiva, afetando negativamente a eficiência e a eficácia das políticas públicas educacionais.

Recursos multimeios têm desempenhado um papel fundamental na transformação do ambiente educacional, oferecendo uma gama diversificada de ferramentas e tecnologias para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Nas escolas, a integração desses recursos vai muito além de simplesmente introduzir dispositivos digitais; ela envolve uma abordagem estratégica para melhorar a qualidade da educação (Kozma, 2003).

Segundo Brown (2019), essa abordagem multifuncional tem o potencial de transformar significativamente o ambiente educacional, proporcionando uma gama diversificada de recursos para apoiar as práticas pedagógicas. A convergência de diferentes tecnologias em um único dispositivo ou plataforma cria um ambiente propício para a inovação educacional.

A colaboração e a interação também são estimuladas por meio desses recursos. Plataformas online permitem que os alunos trabalhem em projetos colaborativos, compartilhem ideias e discutam tópicos de forma síncrona ou assíncrona (Hrastinski, 2008). Isso não só desenvolve habilidades de trabalho em equipe, mas também facilita a comunicação entre alunos e professores (Garrison & Anderson, 2003). Outro ponto importante é o desenvolvimento de habilidades tecnológicas. A utilização desses recursos na sala de aula prepara os alunos para um mundo cada vez mais digital, fornecendo-lhes habilidades essenciais para navegar e utilizar tecnologias de forma eficaz, o que é essencial em diversas esferas da vida contemporânea (Voogt et al., 2013).

Por fim, os recursos multifuncionais na educação permitem uma avaliação mais abrangente e detalhada do progresso dos alunos. Softwares e plataformas educacionais muitas vezes oferecem ferramentas de análise e relatórios que ajudam os professores a compreenderem melhor as áreas de força e de melhoria de cada aluno, permitindo uma abordagem mais personalizada no ensino (Black & Wiliam, 2009). Dessa maneira, esses recursos representam uma ferramenta poderosa para aprimorar a qualidade da educação. Seu uso estratégico não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os alunos para um mundo em constante evolução, oferecendo uma experiência educacional mais dinâmica, inclusiva e eficaz (Collins &Halverson, 2018).

O uso de recursos multimeios na educação traz consigo uma série de desafios e considerações éticas que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir um ambiente educacional justo, equitativo e responsável. Um dos principais desafios é a disparidade no acesso à tecnologia. Nem todos os alunos têm igualdade de acesso a dispositivos digitais ou conexão à internet em casa (Van Dijk, 2020). Isso cria uma divisão digital que pode aprofundar as desigualdades educacionais.

Os alunos que não têm acesso aos recursos tecnológicos podem ficar em desvantagem no aprendizado, gerando uma lacuna entre os alunos com e sem acesso (Katz et al., 2020). Além disso, a dependência excessiva de recursos tecnológicos pode resultar em uma desconexão entre os alunos e o aprendizado presencial, impactando a interação social e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (Turkle, 2017). O equilíbrio entre a utilização de recursos digitais e métodos tradicionais de ensino é um desafio importante para garantir uma educação holística e abrangente (Collins; Halverson, 2018).

A integração de recursos educacionais na educação infantil representa uma oportunidade incrível para enriquecer a experiência de aprendizado das crianças em suas fases iniciais de desenvolvimento. No entanto, essa integração traz consigo tanto potencialidades quanto desafios únicos. No lado positivo, a utilização de recursos diversificados, como jogos educativos, aplicativos interativos, materiais manipulativos e dispositivos digitais, oferece às crianças uma variedade de formas de aprender (Siraj-Blatchford&Whitebread, 2003). Esses recursos são especialmente eficazes na educação infantil, onde o engajamento e a interatividade são fundamentais para estimular o interesse das crianças e facilitar a compreensão de conceitos complexos de maneira lúdica e prazerosa (Marsh et al., 2005).

Recursos como jogos educativos, quebra-cabeças e livros interativos são eficazes na estimulação cognitiva e no desenvolvimento da linguagem nas crianças pequenas (Callaghan*et al*., 2019). Essas atividades não apenas promovem a aquisição de vocabulário, mas também incentivam o raciocínio lógico, a coordenação motora e o reconhecimento de padrões.

A utilização de recursos educacionais na Educação Infantil pode ser uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento socioemocional. Jogos que envolvem interação entre pares, como atividades colaborativas e dramatizações, auxiliam as crianças na compreensão de emoções, na resolução de conflitos e na construção de habilidades sociais (Vygotsky, 1978).

A integração da educação e tecnologia, embora ofereça inúmeras possibilidades para aprimorar o processo educacional, enfrenta uma série de obstáculos que podem dificultar a eficácia dessa interação. Esses desafios abrangem desde questões estruturais e financeiras até resistências culturais e falta de preparo pedagógico (UNESCO, 2020).

Um dos obstáculos mais evidentes é a disparidade no acesso às tecnologias entre diferentes instituições educacionais e grupos de alunos. Escolas em áreas economicamente desfavorecidas muitas vezes enfrentam carências significativas em infraestrutura tecnológica, limitando a disponibilidade de dispositivos e conexão à internet (OECD, 2019). Essa disparidade cria uma divisão digital, onde alguns alunos têm

acesso a recursos digitais ricos, enquanto outros ficam excluídos dessa realidade tecnológica.

Ao examinar os obstáculos enfrentados pelos professores na integração de tecnologias, é fundamental realizar uma análise mais detalhada dos desafios identificados por Ertmer, Ottenbreit-Leftwich, e Tondeur (2015), que oferecem insights valiosos sobre as barreiras comuns encontradas pelos educadores.

Já Ertmer*et al*. (2015) destacam vários obstáculos que os professores frequentemente enfrentam ao incorporar tecnologias em suas práticas pedagógicas. Um desses desafios fundamentais é a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas. A ausência de dispositivos suficientes, conectividade confiável e acesso a recursos digitais pode limitar significativamente a eficácia da integração tecnológica..

A pesquisa de Ertmer*et al*. (2015) também destaca a importância da compreensão profunda das implicações pedagógicas das tecnologias. A simples presença de dispositivos na sala de aula não garante automaticamente melhorias na aprendizagem. Os professores precisam desenvolver uma compreensão profunda de como essas ferramentas podem ser integradas de maneira eficaz para apoiar os objetivos educacionais.

Para a Unesco (2021), garantir o acesso equitativo à tecnologia é uma prioridade central. Isso envolve não apenas fornecer dispositivos e conectividade, mas também abordar as desigualdades socioeconômicas que podem limitar o acesso fora do ambiente escolar. Programas que visam diminuir a divisão digital e promover a inclusão digital são cruciais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de se beneficiar das tecnologias educacionais. Enfrentar os obstáculos na integração da educação e tecnologia exige uma abordagem abrangente que englobe formação docente, parcerias estratégicas, mudança cultural, alinhamento com objetivos educacionais, políticas de segurança, pesquisa contínua, compartilhamento de boas práticas e garantia de acesso equitativo. Essas estratégias, quando implementadas de maneira integrada, podem criar um ambiente propício para uma integração bem-sucedida e significativa da tecnologia na educação.

A integração de tecnologias de realidade virtual e aumentada também contribui para a personalização da aprendizagem. Essas tecnologias proporcionam experiências imersivas e interativas, permitindo que os alunos explorem conceitos de maneira visual e prática. Isso é especialmente benéfico para diferentes estilos de aprendizagem, oferecendo uma abordagem mais personalizada para compreensão de conceitos complexos (UNESCO, 2020).

Além disso, a abordagem personalizada reconhece a importância da colaboração entre alunos. Plataformas educacionais permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes podem compartilhar ideias, trabalhar em projetos conjuntos e aprender uns com os outros. Essa colaboração não apenas fortalece as habilidades sociais, mas também oferece oportunidades personalizadas de aprendizagem através da troca de conhecimentos entre os pares (OECD, 2019).

A abordagem personalizada também enfatiza a importância da escolha e autonomia do aluno. Tecnologias educacionais oferecem opções variadas de recursos e

atividades, permitindo que os estudantes escolham caminhos de aprendizagem que melhor se adequem às suas preferências. Isso não apenas aumenta o engajamento, mas também fomenta o desenvolvimento da autoeficácia e da responsabilidade pelo próprio aprendizado (Sergiovanni; Starratt, 2012).

A gamificação é uma estratégia empregada na abordagem personalizada que utiliza elementos de jogos para motivar e envolver os alunos. Plataformas educacionais podem incorporar elementos de competição, desafios e recompensas para tornar o processo de aprendizagem mais estimulante e divertido. Essa abordagem não apenas mantém os alunos motivados, mas também permite ajustes personalizados com base no desempenho individual (Fullan, 2016).

3. METODOLOGIA

Para investigar o investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas salas de Recursos Multifuncionais (SRM) das Escolas do Distrito de Educação 2, adotamos uma abordagem metodológica mista e fenomenológica. Essa escolha metodológica permite uma compreensão ampla e profunda do fenômeno em estudo, combinando elementos quantitativos e qualitativos para capturar tanto os aspectos objetivos quanto as percepções subjetivas dos participantes.

No âmbito quantitativo, realizamos uma análise documental dos orçamentos municipais e relatórios de prestação de contas da Secretaria Municipal de Educação. Esse enfoque nos permitiu obter dados precisos e mensuráveis sobre o investimento financeiro nas SRM, incluindo o montante de recursos alocados, sua distribuição entre as escolas e sua evolução ao longo do tempo. Essa análise quantitativa fornece uma visão panorâmica do investimento da Prefeitura Municipal e sua relação com a infraestrutura e recursos disponíveis nas SRM. Por outro lado, na abordagem qualitativa, realizamos entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores e profissionais da educação especial. Essa metodologia permitiu explorar as percepções, experiências e significados atribuídos ao investimento nas SRM, bem como identificar desafios, práticas bem-sucedidas e aspectos subjetivos relacionados ao fenômeno estudado. As entrevistas proporcionaram uma compreensão mais profunda dos impactos do investimento na prática educacional e no desenvolvimento dos alunos com deficiência.

A perspectiva fenomenológica guiou nossa análise qualitativa, enfatizando a compreensão dos significados subjacentes às experiências vividas pelos participantes. Buscamos capturar as essências e as nuances das experiências relacionadas ao investimento nas SRM, explorando como os indivíduos interpretam e dão sentido a esse fenômeno em seus contextos específicos. Essa abordagem permitiu uma análise mais reflexiva e interpretativa das percepções dos participantes, destacando suas vozes e experiências únicas. Ao combinar métodos quantitativos e qualitativos, nossa pesquisa mista e fenomenológica busca fornecer uma compreensão abrangente e holística do investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas SRM do Distrito de Educação 2. Esperamos que os resultados contribuam para informar políticas e práticas educacionais, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

Uma pesquisa mista de natureza básica, combinando abordagens descritivas e exploratórias, foi realizada para examinar o investimento da Prefeitura Municipal de

Fortaleza nas salas de Recursos Multifuncionais (SRM) do Distrito de Educação 2. Com o objetivo de compreender o contexto e os impactos desse investimento, foram empregados métodos quantitativos e qualitativos.

Com relação ao problema de pesquisa, esta investigação possui caráter misto, ou seja, utilizar-se-á da pesquisa qualitativa e quantitativa para alcançar os objetivos propostos. A pesquisa mista combina métodos qualitativos e quantitativos para fornecer uma compreensão mais completa do fenômeno estudado. Essa abordagem permite a triangulação de dados, aumentando a validade e a profundidade das análises. A pesquisa quantitativa envolve a coleta e análise de dados numéricos, possibilitando a quantificação de variáveis e a identificação de padrões estatísticos. Por outro lado, a pesquisa qualitativa foca na compreensão dos significados, experiências e perspectivas dos participantes, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada do problema de pesquisa. Segundo Creswell (2014), "a pesquisa mista integra as vantagens das abordagens quantitativa e qualitativa, permitindo uma análise mais robusta e abrangente".Por exemplo, ao investigar a inclusão na educação infantil, a pesquisa quantitativa pode envolver a aplicação de questionários estruturados para medir a percepção de professores sobre a eficácia das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). Simultaneamente, a pesquisa qualitativa pode incluir entrevistas semiestruturadas com educadores e gestores para explorar suas experiências e desafios na implementação da inclusão.

Essa combinação de métodos oferece uma compreensão mais rica e detalhada dos fatores que influenciam a inclusão escolar. No que diz respeito ao objetivo, esta pesquisa é exploratória. A pesquisa exploratória é utilizada para investigar problemas pouco estudados ou entendidos, permitindo ao pesquisador obter insights e familiaridade com o tema. Essa abordagem é fundamental quando se busca compreender contextos complexos e identificar novas perspectivas ou hipóteses para estudos futuros.A pesquisa exploratória geralmente emprega métodos qualitativos, como entrevistas, grupos focais e observações, para reunir informações detalhadas e contextuais. Além disso, pode incluir uma revisão extensiva da literatura existente para mapear o conhecimento atual sobre o tema e identificar lacunas. Segundo Gil (2008), "a pesquisa exploratória é particularmente útil para fornecer uma visão geral sobre um fenômeno, estabelecer prioridades para pesquisas subsequentes e determinar a melhor abordagem para um estudo aprofundado". Por exemplo, ao explorar a eficácia das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) na inclusão escolar, a pesquisa pode começar com entrevistas com educadores e gestores para entender suas percepções e experiências. Posteriormente, a análise dos dados qualitativos pode revelar padrões e temas emergentes, que serão úteis para orientar investigações futuras mais detalhadas.

Por fim, com relação aos procedimentos para a coleta de dados, serão empregados a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão de livros, artigos científicos e outras fontes acadêmicas relevantes para fundamentar teoricamente o estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), "a pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema". Essa abordagem permite ao pesquisador compreender o estado da arte sobre o tema, identificar lacunas no conhecimento e construir um referencial teórico sólido para o estudo. Já a pesquisa documental envolve a análise de documentos oficiais, relatórios, diretrizes e outros materiais produzidos por instituições relevantes.

De acordo com Gil (2008), "a pesquisa documental é caracterizada pelo uso de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa". Esse método é útil para obter informações contextuais e históricas sobre as políticas e práticas de inclusão escolar, complementando a pesquisa bibliográfica ao fornecer dados concretos e específicos que podem não estar disponíveis na literatura acadêmica. O estudo de caso é uma abordagem aprofundada que examina um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Yin (2015) afirma que "o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes". Esse método permite uma investigação detalhada das experiências e práticas em uma ou mais Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), proporcionando uma compreensão prática e contextualizada das estratégias de inclusão. Através do estudo de caso, é possível analisar as interações entre as políticas educacionais e sua implementação prática, bem como os desafios enfrentados e as soluções encontradas. Os dados quantitativos foram coletados por meio de análise documental de orçamentos municipais e relatórios de prestação de contas da Secretaria Municipal de Educação. Essa análise permitiu verificar o montante de recursos alocados para as SRM, sua distribuição entre as escolas e sua evolução ao longo do tempo. Paralelamente, foram conduzidas entrevistas com gestores escolares, professores e profissionais da educação especial. Essa abordagem qualitativa permitiu capturar percepções sobre a eficácia do investimento, os desafios enfrentados na implementação das SRM e as práticas bem-sucedidas que contribuem para a promoção da inclusão educacional.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 abaixo estão demonstradas as principais respostas obtidas dos questionamentos feitos ao um grupo de 40 pessoas assim distribuído (2 funcionários, 10 professores, 15 pais, 1 coordenador, 12 familiares não sendo pais de alunos) das escolas objeto da presente pesquisa.

Questionamento	Principais Respostas
1. Desafios no investimento em SRMs	- Infraestrutura precária (falta de materiais, mobiliário inadequado, acessibilidade limitada)
	- Carência de profissionais especializados
	- Falta de recursos financeiros para custear materiais,
	formação e infraestrutura
	- Dificuldades na articulação entre as SRMs e as turmas regulares
	- Desarticulação entre as políticas públicas e a realidade das escolas
2. Impacto da falta de investimento na acessibilidade e qualidade do ensino	- Limitações no acesso ao ensino para alunos com deficiência
	- Dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos -

	Comprometimento da qualidade do ensino inclusivo
	- Frustração e desmotivação dos alunos e profissionais -
	Aumento da exclusão social dos alunos com deficiência
3. Impacto da falta de recursos pedagógicos e materiais na qualidade do ensino inclusivo	- Limitações na aplicação de metodologias e estratégias de ensino -
	Dificuldades na adaptação do currículo às necessidades dos alunos com deficiência -
	Desmotivação e desinteresse dos alunos pelas atividades -
	Prejuízo no processo de inclusão e no desenvolvimento dos alunos
4. Impacto da falta de investimento em formação continuada na preparação dos profissionais	- Falta de conhecimento e habilidades para atender às necessidades dos alunos com deficiência
	- Dificuldades na aplicação de metodologias e estratégias de ensino inclusivo
	- Insegurança e despreparo dos profissionais para lidar com as diferentes deficiências
	- Dificuldades na comunicação e no relacionamento com os alunos e famílias
5. Influência da falta de recursos e apoio nas SRMs no desenvolvimento socioemocional e autoestima dos alunos	- Baixa autoestima e autoconfiança dos alunos
	- Sentimento de frustração e exclusão
	- Dificuldades na socialização e no relacionamento com os pares
	- Isolamento social e marginalização
	- Prejuízo no desenvolvimento da identidade e da autonomia dos alunos
6. Impacto da falta de investimento em SRM na construção de uma cultura de respeito à diversidade e inclusão	- Dificuldades na construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo
	- Persistência de preconceitos e estereótipos em relação à deficiência
	- Limitações na participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares
	- Dificuldades na sensibilização da comunidade escolar para a importância da inclusão
7. Percepções dos gestores e profissionais sobre o investimento em SRMs	- Insatisfação com o nível de investimento
	- Reconhecimento da importância das SRMs para a educação inclusiva
	- Preocupação com a falta de recursos e infraestrutura

	- Necessidade de mais investimentos para garantir a qualidade do atendimento especializado
	- Desejo de fortalecer a formação continuada dos profissionais
8. Influência da falta de investimento em SRM no clima escolar e nas relações interpessoais	- Tensão e conflitos entre alunos, professores e pais
	- Dificuldades na comunicação e no relacionamento entre os diferentes membros da comunidade escolar
	- Clima escolar negativo e desfavorável à inclusão
	- Prejuízo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos
9. Consequências da falta de investimento em SRM para os alunos com	- Limitações na participação dos alunos nas atividades escolares
deficiência em termos de participação, autonomia e desenvolvimento acadêmico	- Dificuldades no desenvolvimento da autonomia e da independência
	- Prejuízo no aprendizado e no desenvolvimento acadêmico
	- Aumento da evasão escolar e do abandono dos estudos
	- Comprometimento das oportunidades de vida e do futuro profissional dos alunos
10. Impacto da falta de investimento em SRM na implementação das políticas públicas de educação inclusiva	- Dificuldades na efetivação das políticas públicas de inclusão
	- Limitações na garantia do direito à educação de qualidade para alunos com deficiência
	- Descumprimento das leis e normas que garantem a inclusão
	- Aumento das desigualdades educacionais entre alunos com e sem deficiência
	- Frustração das expectativas das famílias e da comunidade
11. Barreiras para a captação de recursos e investimentos em SRMs	- Burocracia excessiva e falta de transparência na gestão dos recursos públicos
	- Dificuldades na captação de recursos junto à iniciativa privada
	- Falta de articulação entre as diferentes esferas governamentais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em análise, inferimos inicialmente que, os desafios no investimento em Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) são numerosos e complexos. A infraestrutura precária é um dos principais problemas, abrangendo a falta de materiais, mobiliário inadequado e acessibilidade limitada (INEP, 2018). Além disso, há uma carência significativa de

profissionais especializados, com muitos professores não possuindo a formação adequada para lidar com alunos com deficiência (Mantoan, 2003).

Quanto à escassez de recursos financeiros, esta impede a aquisição de materiais, formação continuada e melhorias na infraestrutura, dificultando a articulação entre as SRMs e as turmas regulares (Oliveira, 2019). A desarticulação entre políticas públicas e a realidade das escolas também é um obstáculo significativo, indicando a necessidade de um alinhamento mais eficaz entre as diretrizes governamentais e a prática escolar (Duarte, 2017).

Quanto à falta de investimento, esta condição afeta diretamente a acessibilidade e a qualidade do ensino para alunos com deficiência, resultando em dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento (Silva, 2015). Isso compromete a qualidade do ensino inclusivo, gerando frustração e desmotivação tanto nos alunos quanto nos profissionais envolvidos. A ausência de suporte adequado aumenta a exclusão social dos alunos com deficiência, perpetuando as desigualdades educacionais (Carvalho, 2016). Sem recursos pedagógicos e materiais apropriados, a aplicação de metodologias e estratégias de ensino inclusivo torna-se limitada (Bueno, 2012).

Quanto à adaptação do currículo às necessidades dos alunos com deficiência, esta revela-se nas opiniões coletadas como sendo prejudicada, resultando em desmotivação e desinteresse pelas atividades escolares. Esse cenário dificulta o processo de inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos, afetando negativamente sua formação acadêmica e social (Rodrigues, 2014). Uma formação continuada, praticamente escassa, dos profissionais impede a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para atender às necessidades dos alunos com deficiência (Furtado, 2010). Os professores enfrentam dificuldades na aplicação de metodologias inclusivas, sentindo-se inseguros e despreparados para lidar com diferentes deficiências. Isso afeta a comunicação e o relacionamento com os alunos e suas famílias, comprometendo a eficácia do ensino inclusivo (Garcia, 2018).

A escassez de recursos e apoio nas SRMs impacta negativamente o desenvolvimento socioemocional e a autoestima dos alunos com deficiência (Araújo, 2013). A baixa autoestima e autoconfiança resultam em sentimento de frustração e exclusão, dificultando a socialização e o relacionamento com os pares. Esse isolamento social e marginalização prejudicam o desenvolvimento da identidade e da autonomia dos alunos (Nunes, 2011).

A ausência de investimento em SRMs dificulta a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo (Souza, 2015). A persistência de preconceitos e estereótipos em relação à deficiência limita a participação dos alunos nas atividades escolares, evidenciando a necessidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão (Goffredo, 2014). Gestores e profissionais reconhecem a importância das SRMs para a educação inclusiva, expressando insatisfação com o nível de investimento atual (Lima, 2017). Há uma preocupação generalizada com a falta de recursos e infraestrutura, e um consenso sobre a necessidade de mais investimentos para garantir a qualidade do atendimento especializado e fortalecer a formação continuada dos profissionais (Pinto, 2018).

O investimento inadequado em SRMs influencia negativamente o clima escolar, gerando tensão e conflitos entre alunos, professores e pais (Dias, 2019). As dificuldades na comunicação e no relacionamento entre os membros da comunidade escolar resultam em um ambiente desfavorável à inclusão, prejudicando o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Mendes, 2016).

A carência de investimentos limita a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares, dificultando o desenvolvimento da autonomia e independência (Oliveira, 2018). Isso compromete o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico, aumentando a evasão escolar e o abandono dos estudos, com consequências negativas para as oportunidades de vida e futuro profissional dos alunos (Ferreira, 2020). A não valorização real impede a efetivação das políticas públicas de inclusão, limitando a garantia do direito à educação de qualidade para alunos com deficiência (Pereira, 2019).

O descumprimento das leis e normas que asseguram a inclusão agrava as desigualdades educacionais, frustrando as expectativas das famílias e da comunidade (Silva, 2020). A burocracia excessiva e a falta de transparência na gestão dos recursos públicos são barreiras significativas para a captação de recursos (Cunha, 2017). As dificuldades em obter financiamento junto à iniciativa privada e a falta de articulação entre as diferentes esferas de governo agravam ainda mais a situação, dificultando o investimento necessário para o funcionamento adequado das SRMs (Gomes, 2018).

A análise dos desafios enfrentados pelas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) revela uma série de questões estruturais e financeiras que impactam negativamente a qualidade do ensino inclusivo no Brasil. A infraestrutura inadequada, caracterizada pela falta de materiais, mobiliário e acessibilidade, é um problema significativo. Esse cenário de carência é agravado pela falta de profissionais especializados, uma vez que muitos educadores não possuem a formação necessária para atender adequadamente alunos com deficiência (Mantoan, 2003). A escassez de recursos financeiros limita ainda mais a capacidade das SRMs de oferecer um suporte adequado, comprometendo a aquisição de materiais essenciais, a formação continuada de professores e as melhorias na infraestrutura (Oliveira, 2019).

Além disso, a desarticulação entre as políticas públicas e a realidade das escolas indica uma necessidade urgente de alinhamento mais eficaz entre diretrizes governamentais e práticas educacionais (Duarte, 2017).A falta de investimentos impacta diretamente a acessibilidade e a qualidade do ensino para alunos com deficiência, resultando em sérias dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento (Silva, 2015). Essa situação não apenas compromete a qualidade do ensino inclusivo, mas também gera frustração e desmotivação tanto nos alunos quanto nos profissionais envolvidos, exacerbando a exclusão social e perpetuando desigualdades educacionais (Carvalho, 2016).

Sem recursos pedagógicos e materiais apropriados, a aplicação de metodologias e estratégias de ensino inclusivo torna-se inviável (Bueno, 2012). A incapacidade de adaptar o currículo às necessidades específicas dos alunos com deficiência resulta em desmotivação e desinteresse pelas atividades escolares, prejudicando o processo de inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos (Rodrigues, 2014).

A formação continuada dos profissionais de educação é outra área crítica que sofre com a falta de investimento. A ausência de formação adequada impede que os professores adquiram os conhecimentos e habilidades essenciais para atender às necessidades dos alunos com deficiência (Furtado, 2010). A insegurança e o despreparo dos profissionais em lidar com diferentes deficiências afetam a eficácia do ensino inclusivo, comprometendo a comunicação e o relacionamento com os alunos e suas famílias (Garcia, 2018).Além das questões acadêmicas, a falta de recursos e apoio nas SRMs também impacta negativamente o desenvolvimento socioemocional e a autoestima dos alunos com deficiência (Araújo, 2013).

A baixa autoestima e autoconfiança resultam em sentimento de frustração e exclusão, dificultando a socialização e o relacionamento com os pares. Esse isolamento social e marginalização prejudicam o desenvolvimento da identidade e da autonomia dos alunos (Nunes, 2011).A ausência de investimento em SRMs também dificulta a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo (Souza, 2015). A persistência de preconceitos e estereótipos em relação à deficiência limita a participação dos alunos nas atividades escolares, evidenciando a necessidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão (Goffredo, 2014).

O impacto da falta de investimento em SRMs sobre o clima escolar e as relações interpessoais é significativo, gerando tensão e conflitos entre alunos, professores e pais (Dias, 2019). As dificuldades na comunicação e no relacionamento entre os membros da comunidade escolar resultam em um ambiente desfavorável à inclusão, prejudicando o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Mendes, 2016). A carência de investimentos limita a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares, dificultando o desenvolvimento da autonomia e independência, e comprometendo o aprendizado e o desenvolvimento acadêmico (Oliveira, 2018).

A falta de investimentos também impede a efetivação das políticas públicas de inclusão, limitando a garantia do direito à educação de qualidade para alunos com deficiência (Pereira, 2019). O descumprimento das leis e normas que asseguram a inclusão agrava as desigualdades educacionais, frustrando as expectativas das famílias e da comunidade (Silva, 2020). Barreiras como burocracia excessiva e falta de transparência na gestão dos recursos públicos, bem como dificuldades em obter financiamento junto à iniciativa privada, complicam ainda mais o cenário (Cunha, 2017; Gomes, 2018).

Podemos concluir que, os desafios no investimento em SRMs são vastos e requerem um esforço coordenado entre políticas públicas eficazes, investimento financeiro adequado, formação continuada de profissionais e uma abordagem inclusiva e acolhedora nas escolas. Somente através de um compromisso sério e contínuo com a educação inclusiva será possível garantir um futuro melhor e mais equitativo para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.Os resultados revelaram que o investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas SRM do Distrito de Educação 2 tem sido significativo, refletindo o compromisso com a educação inclusiva. Houve um aumento progressivo nos recursos alocados para as SRM nos últimos anos, evidenciando a prioridade dada a esse aspecto da educação. No entanto, também foram identificados desafios significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade de mais capacitação para os professores que atuam nas SRM, a escassez de recursos materiais e a

falta de estrutura adequada em algumas escolas. Esses desafios podem comprometer a eficácia das SRM em atender às necessidades dos alunos com deficiência.

Por outro lado, as entrevistas revelaram práticas bem-sucedidas que contribuem para a eficácia das SRM. A colaboração entre os profissionais da educação regular e especial, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação curricular foram citados como fatores-chave para promover a inclusão e o sucesso dos alunos. A pesquisa proporcionou uma compreensão abrangente do investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas SRM do Distrito de Educação 2. Os resultados destacam a importância desse investimento para a promoção da educação inclusiva, ao mesmo tempo em que apontam desafios que precisam ser superados para garantir o pleno acesso e participação dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução de tecnologias aplicadas à educação inclusiva nas escolas públicas de Ensino Fundamental em Fortaleza representa uma evolução significativa, transformando não apenas o ambiente de aprendizagem, mas também as perspectivas de desenvolvimento e participação dos alunos. Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel crucial na promoção da inclusão, superando barreiras e proporcionando oportunidades educacionais mais equitativas.O uso de tecnologias aplicadas à educação inclusiva nas escolas públicas fortalezenses reflete um compromisso em atender às necessidades diversificadas dos alunos, considerando suas diferenças individuais e oferecendo suporte personalizado. A implementação de recursos tecnológicos, como softwares educativos, aplicativos adaptados, dispositivos de acessibilidade e plataformas online, visa criar um ambiente educacional mais acessível e inclusivo.

Uma das vantagens notáveis das tecnologias aplicadas à educação inclusiva é a capacidade de proporcionar adaptações personalizadas. Alunos com diferentes necessidades, sejam elas deficiências visuais, auditivas, motoras ou cognitivas, podem se beneficiar de ferramentas tecnológicas adaptadas às suas especificidades. Isso permite que cada estudante desenvolva seu potencial máximo, superando obstáculos que poderiam limitar sua participação efetiva no processo educacional. Os recursos de acessibilidade tecnológica desempenham um papel crucial na quebra de barreiras físicas e cognitivas. Softwares de leitura de tela, por exemplo, possibilitam que alunos com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo digital, enquanto legendas em vídeos beneficiam aqueles com deficiência auditiva. A tecnologia não apenas elimina obstáculos, mas também promove a autonomia, proporcionando aos alunos a capacidade de participar ativamente das atividades escolares.

A aprendizagem inclusiva é enriquecida por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Plataformas online oferecem oportunidades para interação, colaboração e aprendizagem personalizada. Além disso, essas ferramentas permitem que os professores adaptem seu ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos, proporcionando um ambiente dinâmico e flexível que atende à diversidade presente nas salas de aula.A abordagem inclusiva com o uso de tecnologias também contribui para a quebra de estigmas e preconceitos. Ao integrar alunos com deficiência de forma natural nas atividades digitais, promove-se uma mudança na percepção da comunidade escolar, reduzindo estigmatizações e incentivando a empatia. A tecnologia, nesse contexto, atua

como uma ferramenta de sensibilização, aproximando os alunos e promovendo uma cultura de respeito à diversidade.

No entanto, apesar dos benefícios, a implementação efetiva de tecnologias aplicadas à educação inclusiva enfrenta desafios em Fortaleza. Um dos obstáculos é a infraestrutura tecnológica limitada em algumas escolas, principalmente em áreas mais afastadas. A falta de acesso à internet de qualidade e a escassez de dispositivos eletrônicos podem comprometer a eficácia da integração tecnológica, criando disparidades no acesso aos recursos.A formação adequada de professores também é um ponto crítico. Muitos educadores podem enfrentar desafios na utilização efetiva das tecnologias para atender às necessidades específicas dos alunos. Investir em programas de capacitação contínua é essencial para garantir que os professores estejam aptos a incorporar de maneira eficaz as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, adaptando-as conforme as demandas da educação inclusiva.

A sustentabilidade das iniciativas de tecnologia na educação inclusiva também requer investimentos contínuos. Garantir a manutenção de equipamentos, atualização de softwares e acesso a recursos digitais é fundamental para assegurar que os benefícios da tecnologia estejam disponíveis em longo prazo. A falta de recursos financeiros pode se tornar um entrave para a continuidade dessas práticas inovadoras. Essas iniciativas têm o potencial de criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos, onde cada aluno, independentemente de suas características, possa participar ativamente e alcançar seu pleno potencial. No entanto, para garantir o sucesso em longo prazo, é necessário enfrentar desafios como a infraestrutura limitada, a formação de professores e a sustentabilidade das iniciativas, assegurando que a tecnologia seja verdadeiramente uma aliada na promoção da educação inclusiva na capital cearense.

Os resultados alcançados com a pesquisa são animadores. Observou-se um aumento significativo na participação ativa dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Alunos com deficiências visuais, por exemplo, demonstraram maior autonomia e interação ao utilizarem softwares de leitura de tela. A implementação de plataformas online também facilitou a personalização do ensino, permitindo que os professores adaptassem seus métodos de acordo com as necessidades individuais dos alunos, o que resultou em um aumento no desempenho acadêmico e na autoestima dos estudantes.A formação continuada de professores mostrou-se eficaz na capacitação dos educadores para o uso das tecnologias, embora ainda haja necessidade de expansão e aprofundamento desses programas. A infraestrutura tecnológica, embora tenha melhorado em algumas escolas, ainda requer atenção, especialmente nas regiões mais afastadas da cidade.

Os resultados obtidos a partir da análise do investimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) das escolas do Distrito de Educação 2 revelaram avanços significativos na inclusão de alunos com deficiência. A investigação permitiu compreender diversos aspectos cruciais para a implementação efetiva das SRMs, desde o financiamento até a capacitação docente.Primeiramente, foi identificado que o financiamento das SRMs provém de fontes variadas, incluindo recursos municipais e federais. Esse financiamento é direcionado para a aquisição de equipamentos, softwares educativos e materiais específicos que auxiliam na eliminação de barreiras físicas e cognitivas, promovendo assim a inclusão escolar. A análise do tipo de financiamento mostrou-se essencial para entender como os recursos são alocados e

utilizados para equipar as SRMs de maneira adequada, garantindo que os espaços estejam preparados para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

Além disso, o estudo do documento norteador, que orienta a execução dos recursos, forneceu clareza sobre o valor destinado a cada SRM e o papel das escolas na gestão desses recursos. Esse documento estabelece diretrizes claras para a aplicação dos fundos, garantindo transparência e eficiência no uso dos recursos públicos. A compreensão desses parâmetros permitiu verificar se as escolas estão cumprindo as orientações e utilizando os recursos de maneira eficaz para promover a inclusão.No que diz respeito à seleção dos professores para atuarem no Atendimento Educacional Especializado (AEE), foram identificados critérios rigorosos e pré-requisitos específicos. Esses critérios incluem qualificações acadêmicas, experiência na área de educação especial e habilidades específicas para a utilização dos materiais e tecnologias disponíveis nas SRMs. A seleção criteriosa dos professores é fundamental para assegurar que os profissionais estejam preparados para atender às demandas dos alunos com deficiência, proporcionando um ensino de qualidade e inclusivo.

Por fim, a análise sobre a responsabilidade pelo investimento na formação continuada dos profissionais do AEE revelou que tanto o Estado quanto as escolas desempenham papéis importantes. Enquanto o Estado é responsável por fornecer programas de capacitação e atualização regular, as escolas também têm a responsabilidade de apoiar e incentivar a participação dos professores nesses programas. A formação continuada é crucial para garantir que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas e novas tecnologias disponíveis para a educação inclusiva.Para futuras pesquisas, é essencial investigar o impacto longitudinal da tecnologia na educação inclusiva, analisando não apenas os resultados acadêmicos, mas também os efeitos na integração social e no desenvolvimento emocional dos alunos. Estudos comparativos entre diferentes regiões e tipos de escolas podem fornecer insights valiosos sobre a eficácia das tecnologias em contextos variados.

Além disso, a avaliação contínua dos programas de capacitação de professores e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as limitações de infraestrutura serão cruciais para aprimorar a implementação dessas tecnologias. O investimento contínuo, aliado à conscientização e ao engajamento da comunidade escolar, são essenciais para consolidar essa transformação educacional e garantir que nenhum aluno seja abandonado. Ao enfrentar os desafios e promover a sustentabilidade das iniciativas, podemos assegurar que a tecnologia continuará a ser uma aliada poderosa na promoção da educação inclusiva em Fortaleza.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R., COSTA, D. A., OLIVEIRA, D. B., SILVA, J. L., & RODRIGUES, J. R. A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas de Fortaleza-CE. **Revista Diálogos Pedagógicos,** 2(2), 151-163, 2019.

BRASIL. Indicadores de qualidade na educação: uma análise dos estados brasileiros e Distrito Federal. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP**), 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L13005.htm

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BROWN, A. Personalized Learning: The Importance of Tailoring Education to Individual Students. **Journal of Education and Learning**, 8(1), 1-9., 2019.

BRUCE, T. Learning through play: for babies, toddlers and young children. **Hodder Education**, 2009.

CALLAGHAN, G., ROCHAT, P., LILLARD, A., CLAUX, M. L., ODDEN, H., ITAKURA, S.; SINGH, S. Synchrony in the onset of mental-state reasoning: Evidence from five cultures. **Psychological Science**, 30(11), 1621-1632, 2019.

DIAS, D.; RODRIGUES, M. Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades. Revista Tecnologias na Educação, 14(27), 178–192, 2021.

DIAS, D. S.; RODRIGUES, R. P. Recursos e tecnologias assistivas na educação inclusiva: Desafios e possibilidades. **RevistaInclusão**, 8(1), 87-104, 2021.

FERREIRA, D. M. Desafios da educação inclusiva no Brasil. **Revista Educação em Questão,** 56(42), 145-168, 2018.

FERREIRA, L. A. A inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar: Desafios e perspectivas. **Revista Educação Especial,** 31, 155-170, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, 1966.

GLAT, R.; D'ÁVILA, C. A. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas: desafios para a educação contemporânea. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial,** 1(1), 5-22, 2019.

OLIVEIRA, V. L., LIMA, F. C.; CASTRO, J. F. Práticas e desafios da inclusão de tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação,** 6(1), 148-166, 2018,

PLETSCH, M. D. L., et al. Educação Inclusiva: Possibilidades e Desafios na Formação de Professores. **Revista Eixo,** 9(1), 52-68, 2020.

SAMPAIO, N. R. S. Gestão escolar e qualidade do ensino: o que pensam os gestores." **Educação emRevista**, 28(2), 231-250, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes.** Harvard University Press, 1978.